

"Controle de Qualidade" como Estratégia de Formação de Equipes no Ensino Superior: Relato de Experiência

"Quality Control" as a Team-Building Strategy in Higher Education: an Experience Report"
"El Control de Calidad" Como Estrategia para la Formación de Equipos en la Educación Superior: un Relato de Experiencia

Lara Kramer Chiomark **MALAQUIAS**

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), 37130-001 Alfenas - MG, Brasil

<https://orcid.org/0009-0002-5764-3317>

Laísa Santos **VILELA**

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), 37130-001 Alfenas - MG, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7995-9833>

Mariana Nunes **GODOI-MOREIRA**

Reabilitação Oral, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

(FoAR - UNESP), 14801-385 Araraquara – SP, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4929-6554>

Ana Luisa **ALVES**

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), 37130-001 Alfenas - MG, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-3272-9774>

Hevellyn Carolini Ferreira **DE SOUZA**

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), 37130-001 Alfenas -MG, Brasil

Marcela Filié **HADDAD**

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), 37130-001 Alfenas - MG, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3455-6624>

Resumo

Introdução: Uma equipe preparada e unida é resultado da conexão entre o trabalho profissional e o aspecto humano. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da estratégia denominada "Controle de Qualidade" desenvolvida por um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) em Odontologia, no ano de 2024. **Material e Métodos:** Essa ação consiste em um conjunto de atividades integradoras, voltadas para avaliar a atuação individual de cada membro, promover a integração entre os participantes e analisar os eventos realizados pelo grupo sob a perspectiva de comissão organizadora. Para tanto, são utilizadas avaliações individuais e em grupo, análise dos eventos e dinâmicas. **Resultados:** Em 2024, ocorreram duas autoavaliações, seis dinâmicas de integração, duas avaliações internas e dez avaliações de eventos. Os resultados, qualitativos e quantitativos, permitiram reconhecer as necessidades de melhorias. **Conclusão:** Conclui-se que a estratégia contribui para o fortalecimento dos vínculos entre os membros, promovendo um ambiente de trabalho motivador, produtivo e acolhedor.

Descritores: Autoteste; Controle de Qualidade; Eficácia Coletiva.

Abstract

Introduction: A prepared and united team results from the connection between professional work and the human aspect. **Purpose:** This study aims to report the experience of the strategy called "Quality Control," developed by a group from the Tutorial Education Program (PET) in Dentistry in 2024. **Material and Methods:** This initiative consists of a set of integrative activities designed to evaluate the individual performance of each member, promote integration among participants, and analyze the events held by the group from the perspective of the organizing committee. To this end, individual and group assessments, event analyses, and group dynamics were used. **Results:** In 2024, two self-assessments, six integration dynamics, two internal evaluations, and ten event assessments took place. The qualitative and quantitative results allowed the identification of improvement needs. **Conclusion:** It is concluded that the strategy contributes to strengthening bonds among members, fostering a motivating, productive, and welcoming work environment.

Descriptors: Self-Testing; Quality Control; Collective Efficacy.

Resumen

Introducción: Un equipo preparado y unido es el resultado de la conexión entre el trabajo profesional y el aspecto humano. **Objetivo:** Este artículo busca reportar la experiencia de la estrategia denominada "Control de Calidad" desarrollada por un grupo del Programa de Educación Tutorial (PET) en Odontología en 2024. **Material y Métodos:** Esta acción consiste en un conjunto de actividades integradoras destinadas a evaluar el desempeño individual de cada miembro, promover la integración entre los participantes y analizar los eventos organizados por el grupo desde la perspectiva de un comité organizador. Para ello, se utilizan evaluaciones individuales y grupales, análisis y dinámicas de eventos. **Resultados:** En 2024, se realizaron dos autoevaluaciones, seis dinámicas de integración, dos evaluaciones internas y diez evaluaciones de eventos. Los resultados cualitativos y cuantitativos permitieron identificar áreas de mejora. **Conclusión:** Se concluye que la estrategia contribuye a fortalecer los vínculos entre los miembros, promoviendo un ambiente de trabajo motivador, productivo y acogedor.

Descritores: Autoevaluación; Control de Calidad; Eficacia Colectiva.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, observa-se a crescente valorização de práticas colaborativas e de responsabilidade compartilhada em ambientes acadêmicos e profissionais, o que evidencia a relevância do desenvolvimento de atividades

interpessoais¹. Nesse contexto, a habilidade de trabalhar em equipe assume papel central na formação de profissionais mais sensíveis às demandas coletivas e mais capacitados para atuar de maneira integrada em contextos diversos².

Uma equipe pode ser definida como um

grupo reduzido de pessoas com competências complementares que interagem de forma sinérgica em busca de objetivos comuns, compartilhando responsabilidades, experiências e afetos^{1,3}. O trabalho em equipe apresenta benefícios significativos, como o fortalecimento da escuta ativa, o estímulo à criatividade, a co-construção de soluções e o aprimoramento da tomada de decisões³. No entanto, para que essa dinâmica se efetive de maneira saudável, é essencial que os integrantes desenvolvam habilidades de comunicação clara, empatia, abertura ao diálogo e receptividade ao feedback construtivo⁴.

Entre os aspectos fundamentais para uma boa integração de uma equipe, destacam-se ainda a confiança, o respeito mútuo e a troca constante de percepções. A confiança se estabelece quando os membros reconhecem as sugestões dos colegas como contribuições voltadas ao aprimoramento coletivo, sem interpretações defensivas ou percepção de ameaça, favorecendo um ambiente colaborativo e produtivo. A comunicação eficaz auxilia na transmissão clara de ideias, facilitando a execução de projetos⁵, enquanto o respeito permite valorizar as individualidades e as diferentes competências presentes na equipe. Já o feedback construtivo contribui para a identificação de potencialidades e pontos a serem aprimorados, estimulando o crescimento pessoal e coletivo⁶.

Entre as estratégias para aprimorar as relações interpessoais no ambiente acadêmico, destaca-se o Treinamento em Habilidades Sociais (THS). Essa abordagem estruturada tem como objetivo desenvolver comportamentos mais assertivos e ampliar a competência interpessoal dos participantes. O THS envolve atividades planejadas para promover a aquisição de novos repertórios comportamentais e reduzir padrões desadaptativos, por meio da prática em situações simuladas ou reais. Pode ser aplicado individualmente ou em grupo, sendo o formato grupal especialmente eficaz por possibilitar a troca de experiências, a simulação de diferentes papéis sociais e o oferecimento de feedback entre os participantes. Estudos indicam que o THS contribui para o desenvolvimento da empatia, da assertividade e da cooperação — competências fundamentais para fortalecer vínculos interpessoais e favorecer o trabalho colaborativo na universidade⁷.

Além disso, pesquisas recentes reforçam a importância de promover a saúde mental e as habilidades sociais no contexto universitário, principalmente para auxiliar os estudantes a lidar com as demandas acadêmicas e sociais. Chu et al. (2023)⁸ apontam que o ingresso no ensino superior é um período desafiador, que afeta a autoestima, a autoeficácia e o equilíbrio emocional dos alunos. A literatura recente tem enfatizado a importância de

estratégias colaborativas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais em ambientes acadêmicos. Por exemplo, Bortolatto et al. (2024)⁷ demonstraram que treinamentos em habilidades sociais para universitários podem promover melhorias significativas na comunicação e no trabalho em equipe. Além disso, Dionísio et al. (2024)⁹ destacaram a eficácia de intervenções psicossociais em grupos universitários para fortalecer vínculos e promover o engajamento coletivo. Essas evidências reforçam a relevância de atividades que incentivem a coesão grupal e a identidade compartilhada entre os membros de uma equipe. Nesse sentido, Bortolatto et al. (2024)⁷ destacam que a construção de uma identidade comum é essencial para que todos se sintam parte integrante do grupo, fortalecendo a coesão e o engajamento da equipe.

Com base nesses princípios, destaca-se a experiência do Programa de Educação Tutorial (PET) como uma iniciativa voltada à formação acadêmica em grupo, promovendo a integração entre ensino, pesquisa, extensão e cultura. Criado em 1979 e vinculado ao Ministério da Educação, o PET estimula o desenvolvimento coletivo de competências acadêmicas e interpessoais¹⁰. O PET Odontologia da Universidade Federal de Alfenas, fundado em 1991, segue essas diretrizes ao reunir estudantes de diferentes semestres, sob a orientação de uma tutora, desenvolvendo ações coletivas que favorecem a integração de saberes e práticas. A convivência estimula não apenas o crescimento acadêmico e técnico, mas também a ampliação de habilidades socioemocionais e comunicativas, fundamentais para o exercício ético e sensível da profissão.

A partir de 2021, o grupo implementou a atividade denominada “Controle de Qualidade”, com o objetivo de aprimorar as relações interpessoais e fortalecer a identidade coletiva entre os membros do grupo. A atividade consiste em um momento estruturado para a troca de percepções, orientações e sugestões entre os integrantes, em um espaço de escuta ativa e de construção de vínculos. Assim, o presente relato tem por objetivo descrever a experiência com a atividade de Controle de Qualidade desenvolvida ao longo do ano de 2024, analisando seus impactos sobre a coesão grupal, a organização interna e o bem-estar dos membros participantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os resultados das atividades referentes ao “Controle de Qualidade do Grupo PET Odontologia” realizadas no ano de 2024 estão sistematizadas na Tabela 1 e foram divididas segundo a metodologia empregada em cada dinâmica.

A amostra contou com 12 participantes, que se fizeram presentes em todas as etapas.

Nas autoavaliações realizadas, observou-se que, no primeiro semestre, três membros relataram níveis elevados de ansiedade, enquanto dois manifestaram sinais de esgotamento mental significativo. Já no segundo semestre, houve uma redução nesses indicadores, com dois integrantes relatando níveis elevados tanto de ansiedade quanto de esgotamento mental.

As dinâmicas de integração, realizadas em seis ocasiões ao longo do ano, abordaram temáticas voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais, à criatividade, ao posicionamento crítico, à argumentação e à valorização das individualidades (Tabela 1). Além disso, os participantes relataram que esses momentos foram também oportunidades de descontração e relaxamento, contribuindo para a melhora na convivência e na interação entre os integrantes.

Tabela 1: Atividades do Controle de qualidade realizadas pelo grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) no ano de 2024.

Atividade	Frequência de realização
Autoavaliação	2
Dinâmica de integração	6
Avaliação interna	2
Avaliação de eventos	10

Fonte: Dados da Pesquisa

As avaliações internas foram realizadas semestralmente, com notas de 1 a 5 atribuídas a diferentes aspectos do desempenho dos membros, onde 5 indica satisfação plena, 4-3 avaliação pouco satisfatória e 2-1 avaliação insatisfatória. No primeiro semestre, cinco membros apresentaram avaliação pouco satisfatória em disponibilidade e proatividade, reduzindo para um membro no segundo semestre. Em convivência, trabalho em grupo e respeito aos colegas, cinco membros foram avaliados como pouco satisfatórios no primeiro semestre, caindo para quatro no segundo. Quanto ao cumprimento de atividades e funções, quatro membros tiveram avaliação insatisfatória no primeiro semestre, e apenas um no segundo. Em pontualidade, três membros receberam notas pouco satisfatórias no primeiro semestre, aumentando para quatro no segundo. Por fim, no quesito novas ideias e melhorias, três membros foram avaliados como pouco satisfatórios no primeiro semestre, aumentando para cinco no segundo.

Por fim, no que tange à aplicação das avaliações de eventos, verificou-se que, dentre os dez eventos destinados à comunidade externa realizados pelo grupo, apenas um foi considerado insatisfatório em relação à organização, divisão de funções e execução das tarefas, segundo a percepção de alguns membros.

Dessa forma, pode-se dizer que o “controle de qualidade” consiste em uma iniciativa coletiva desenvolvida no ambiente universitário para lidar com questões que afetam de forma significativa o trabalho em equipe e o conforto psicológico dos acadêmicos, e que resultam em intervenções bem-sucedidas no campo da promoção de atividades coletivas bem executadas e contribuem para um ambiente de trabalho saudável.

DISCUSSÃO

O desenvolvimento de atividades que visam o bem-estar de uma equipe e sua agregação se mostram importantes na manutenção das atividades propostas e desenvolvidas.

Os dados das autoavaliações evidenciam a importância do monitoramento contínuo da saúde mental dos integrantes, uma vez que estudos indicam uma conexão entre aspectos emocionais, rendimento acadêmico e qualidade das interações sociais⁸. Logo, o reconhecimento da necessidade de ajuda, seja pelos próprios membros ou pelos colegas, é fundamental para a redução da sobrecarga e do adoecimento individual e coletivo. Além disso, a literatura aponta um maior índice de ansiedade, estresse e depressão entre os universitários, sendo que a identificação precoce desses sintomas permite intervenções adequadas e consequente minimização dos impactos negativos¹¹. A redução dos relatos de sintomas no segundo semestre sugere uma evolução positiva no acompanhamento emocional e na adaptação dos participantes ao longo do período analisado. Esses resultados indicam a relevância de espaços de escuta e de promoção de saúde mental dentro de grupos acadêmicos.

Quanto às dinâmicas de integração, elas promovem um ambiente laboral harmonioso, favorecendo que as trocas de vivências sejam fluidas e saudáveis, mantendo o respeito entre os membros, conforme mencionado por Antônio et al. (2023)¹². Além de proporcionarem momentos de descontração e relaxamento, essas ações têm sido associadas à melhora na convivência e na interação entre os integrantes. A literatura reforça que práticas dessa natureza são fundamentais para estimular o senso de pertencimento e a motivação dos integrantes em ambientes acadêmicos e profissionais³. Nesse sentido, a implementação dessas dinâmicas mostrou-se eficaz na construção de vínculos entre os membros, favorecendo o

trabalho conjunto, a comunicação assertiva e o desenvolvimento de um ambiente de convivência colaborativo.

A identificação dos pontos fortes e aspectos a serem aprimorados foi essencial para o fortalecimento do grupo e para a manutenção de um ambiente de trabalho produtivo. Essas características são centrais para o bom desempenho de equipes, conforme defendido por Souza et al. (2021)⁶, reforçando a importância do acompanhamento contínuo para prevenir conflitos, sobrecarga de trabalho e desentendimentos. As avaliações internas permitem identificar pontos fracos e orientar a melhora individual, impactando positivamente o desempenho coletivo. Além disso, proporcionam um momento de reflexão conjunta, onde membros que se sentem à vontade podem expressar demandas que ultrapassam as barreiras do ambiente de trabalho. Essa atividade favorece a evolução do objetivo comum do grupo, contribuindo para que o ambiente se torne singularmente agradável e eficiente.

A análise crítica desses dados mostrou-se imprescindível para a identificação de fragilidades no planejamento e execução de atividades, permitindo o planejamento de ações corretivas e a promoção da melhoria contínua dos processos internos. Além disso, essa avaliação constante contribui para o fortalecimento da imagem institucional do grupo, tanto no ambiente interno quanto no externo. Essa prática alinha-se às metodologias de aprimoramento contínuo em programas educacionais e científicos¹³, uma vez que o desempenho satisfatório de cada função garante que as atividades sejam conduzidas de maneira eficaz.

CONCLUSÃO

A atividade “Controle de Qualidade” demonstrou contribuir significativamente para o fortalecimento dos vínculos entre os membros da equipe, promovendo um ambiente de trabalho mais motivador, produtivo e acolhedor.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) pela concessão de bolsa pelo Programa de Educação Tutorial (PET) a todas as autoras, viabilizando a execução do presente estudo.

REFERÊNCIAS

1. Chiavenato I. Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
2. Fumagalli IHT, Fumagalli RCS, Sudré GDA, Lago LPD, Matumoto S. Práticas colaborativas interprofissionais em espaços coletivos de unidades de Saúde da Família. Interface (Botucatu). 2025;29:e240076.
3. Peduzzi M, Agreli HLF, Silva JAM, Souza HSD. Trabalho em equipe: Uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. Trab Educ Saúde. 2020;18:e00246.
4. Bortolatto MO, Kronbauer J, Rodrigues G, Limberger J, Menezes CB, Andretta I, et al. Avaliação de habilidades sociais em universitários. Rev Psicopedag. 2022;39(118):83–96.
5. Calheira ECD, Penha R, Silva LF, Vils L, Gonçalves MLA. A relação da comunicação entre as pessoas em papel de gestão em equipes locais e geograficamente dispersas de projetos. Int J Sci Manag Tour. 2024;10(3):e943.
6. Souza FCG, Brito KDD, Feitosa LC, Melo SSL, Oliveira GF. Comunicação interna e feedback na Universidade Federal do Cariri. ID on Line Rev Psicol. 2021;15(55):88-111.
7. Bortolatto MO, Von Borowski SB, Costa JA, Lopes FM. Treinamento de habilidades sociais para universitários: Um estudo-piloto. Rev Bras Ter Cogn. 2024;20(1):17-26.
8. Chu T, Liu X, Takayanagi S, Matsushita T, Kishimoto H. Association between mental health and academic performance among university undergraduates: The interacting role of lifestyle behaviors. Int J Methods Psychiatr Res. 2023;32(1):e1938.
9. Dionísio MBR, Rangel RFM, Duarte GM, Barbosa PH, D’Affonseca SM. Intervenção psicossocial sobre violência de gênero com estudantes universitárias: estudo de viabilidade. Rev Bras Ter Cogn. 2024;20:e20240459.
10. Ministério da Educação (BR). Programa de Educação Tutorial (PET): Manual de orientações básicas. Brasília: DEPEM: SESu; 2006. p. 21-2.
11. Sahnão F, Kienen N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: Revisão sistemática da literatura. Psicol Esc Educ. 2021;25:1-13.
12. António MISR. Importância da comunicação no contexto organizacional: Caso prático da empresa Saipem Luxemburgo Sucursal de Angola. RECIMA21. 2023;4(8):e483859.
13. Martins G, organizador. Metodologias ativas: Métodos e práticas para o século XXI. 1ª ed. São Paulo: Editora IGM; 2020.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Marcela Filié Haddad

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, 37.130-001. Alfenas – MG, Brasil
marcela.haddad@unifal-mg.edu.br

Submetido em 26/11/2025

Aceito em 31/01/2026